

Conservação do Solo: Representações Sociais de Educandos no Início do 2º Ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agronegócio⁽¹⁾.

Júlio César Araújo de Lucena⁽²⁾; Reuvia de Oliveira Ribeiro⁽²⁾ Edna Maria Cruz Pinho⁽²⁾
Sabino Pereira da Silva Neto⁽²⁾;

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia –IFTO - Gurupi

⁽²⁾ Professor; IFTO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Gurupi, Tocantins; julio.araujo@ifto.edu.br; reuvia.ribeiro@ifto.edu.br; ednapinho@ifto.edu.br; sabino.pereira@ifto.edu.br

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo dimensionar as representações sociais dos alunos no início do 2º Ano do Curso Técnico em Agronegócio, Integrado ao Ensino Médio, do *Campus* Gurupi do IFTO, sobre o tema “conservação do solo”. A pesquisa foi realizada no primeiro dia de aula do componente curricular de Técnicas de Manejo e Conservação do Solo, com os 36 alunos da turma. Utilizando a técnica da evocação livre de palavras, pediu-se para que os alunos evocassem, e registrassem por escrito, cinco palavras ou expressões sobre o que pensavam a respeito de conservação do solo. Através da frequência e da ordem média de evocação das palavras dimensionou-se os núcleos centrais, intermediários e periféricos das representações da turma sobre o tema. Os resultados apontam para múltiplas concepções e perspectivas diferentes sobre o manejo e conservação do solo.

Termos de indexação: Representações Sociais, Conservação do Solo, Ensino Técnico.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o meio ambiente tem crescido muito nas últimas décadas como consequência da compreensão dos efeitos maléficos causados à natureza pelas atividades antrópicas. É salutar que se enfrente a problemática ambiental, a sociedade em geral deve estar ciente da complexidade do problema, da participação coletiva e da necessidade de mudanças na conduta e na maneira de ver a interação homem/natureza (Cortes Junior e Fernandez, 2009).

A relação dos seres humanos com a natureza na sociedade contemporânea ocorre a partir do entendimento do natural como permanente e imutável: a natureza é provedora e encontra-se disponível para o usufruto dos seres. Em uma perspectiva sócio-histórica, a relação com a natureza, baseada nessa concepção, promoveu a destruição dos recursos naturais em uma escala suportável, até o início da Revolução Industrial, que introduz um modelo de produção baseado no uso de energia fóssil, na super-exploração dos recursos

naturais e no uso do ar, água e solo como depósito de rejeitos. O uso intensivo dos recursos naturais e a pressão do crescimento populacional expõem e ampliam o desequilíbrio inerente a esta concepção da relação homem-natureza (Muggler et al., 2006).

Tratar de solos como um recurso natural essencial a vida é um ponto importante a ser debatido pela educação ambiental, na qual é necessário identificar as necessidades de entendimento e de maior inserção desse assunto na escola. O estudo do solo deve ocorrer de maneira contextualizada ao ambiente, possibilitando melhores resultados na compreensão e aprendizado dos alunos (Favarim, 2012).

Nas sociedades Contemporâneas, somos diariamente confrontados com uma grande massa de informações. As novas questões e os eventos que surgem no horizonte social frequentemente exigem por nos afetarem de alguma maneira, que busquemos compreendê-los, aproximando-os daquilo que já conhecemos, usando palavras que fazem parte de nosso repertório. Nas conversações diárias, em casa, no trabalho, com os amigos, somos instados a nos manifestar sobre eles procurando explicações, fazendo julgamentos e tomando posições. Estas interações sociais vão criando “universos consensuais” no âmbito dos quais as novas representações vão sendo produzidas e comunicadas, passando a fazer parte desse universo não mais como simples opiniões, mas como verdadeiras “teorias” do senso comum, construções esquemáticas que visam dar conta da complexidade do objeto, facilitar a comunicação e orientar condutas. Essas “teorias” ajudam a forjar a identidade grupal e o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo” (Alves-Mazzotti, 2008).

“A Teoria das Representações Sociais é uma teoria sobre as *thinking societies*, ou seja, uma teoria que assume que os indivíduos e os grupos são *bricoleurs activos* de representações sobre objetos sociais relevantes, as quais constroem a partir das várias crenças que circulam constantemente pelas sociedades” (Castro, 2003).

O conceito de representações sociais não costuma ser definido de maneira precisa, pois Moscovici (1978) julgou que uma caracterização,

definida de tal forma, resultaria em uma redução de sua abrangência conceitual. Já Wagner (1998) aponta alguns caminhos para definir o que seja uma representação social: Um conteúdo mental estruturado – isto é, cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico – sobre um fenômeno social relevante, que toma a forma de imagens ou metáforas, e que é conscientemente compartilhado com outros membros do grupo social. (...) a representação social é vista como um processo público de criação, elaboração, difusão e mudança do conhecimento compartilhado no discurso cotidiano dos grupos sociais. (...) ou em outras palavras: representação social é definida como a elaboração de um objeto social pela comunidade (Polli e Kuhnen, 2011).

O objetivo deste trabalho foi dimensionar as representações sociais de alunos no início do 2º ano do Ensino Técnico em Agronegócio, Integrado ao Ensino Médio, do *Campus* Gurupi do IFTO, sobre o tema conservação do solo.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida em março de 2013, no início das aulas do componente curricular de Técnicas de Manejo e Conservação do Solo. A atividade constitui uma investigação sobre as representações de Conservação do Solo dos alunos no início do 2º ano do Ensino Técnico em Agronegócio, Interado ao Ensino Médio, do *Campus* Gurupi do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, localizado na região sul do Estado. Os 36 alunos da turma realizaram uma atividade individual, onde foi solicitado, a partir do termo indutor Conservação do Solo, que os mesmos citassem cinco termos, (palavras ou expressões) relacionadas ao tema. A metodologia dispõe que os termos evocados são as diferentes formas de representação social sobre conservação do solo.

Os termos obtidos foram analisados segundo a metodologia proposta por Vergês apud Sá (1996), em que núcleos central, intermediário e periférico das representações sociais são dimensionados a partir da frequência e da ordem média de evocação dos termos, ou seja, segundo a importância atribuída pelos sujeitos. Da frequência, concebe-se a quantidade de vezes que o mesmo termo aparece nas evocações. E, da ordem média de evocação, concebe-se o posicionamento que a mesma palavra ocupa dentro das cinco evocações. Quanto menor a ordem média do termo, mais prontamente este foi evocado, e, portanto, se constitui mais prontamente como possível participante do núcleo central das representações sociais.

A partir do exame conjugado da frequência e da ordem média de evocação de cada termo, foram dimensionados os pertencentes aos núcleos central, intermediário e periférico da representação social. Os termos são agrupados nos referidos núcleos das representações conforme a **tabela 1**.

Tabela 1. Critérios utilizados para definição dos elementos centrais, intermediários e periféricos a partir da evocação livre de palavras.

Núcleo central Frequência > média OME < média	Núcleo Intermediário Frequência > média OME > média
Núcleo Intermediário Frequência < média OME < média	Núcleo Periférico Frequência < média OME > média

OME: ordem média de evocação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 2. Termos constituintes do núcleo central das representações sociais sobre conservação do solo.

Núcleo Central		
Frequência > média OME < média		
Frequência > 1,78	F	OME < 0,16
Termos		
Vidas, Desenvolvimento, Correção, Equilíbrio, Evite Desmatar, Relevo, Sedimentação, Consciência, Tempo	2	0
Consciente, Preparo Conscientizar, Clima e Equilíbrio	3	0
Análise	4	0
Reflorestamento	5	0

Tabela 3. Termos constituintes do núcleo intermediário das representações sociais sobre conservação do solo, em que frequência e OME são maiores que as respectivas médias.

Núcleo Intermediário		
Frequência > média OME > média		
Frequência > 1,78	F	OME < 0,16
Termos		
Preservação	9	0,33
Manejo	9	0,22
Moderação	3	0,33
Sustentabilidade	8	0,25
Adução	3	2,67
Meio Ambiente	5	1,8
Futuro, Conhecer	2	0,5
Conhecimento	4	0,5

Tabela 4 - Termos constituintes do núcleo intermediário das representações sociais sobre conservação do solo, em que frequência e OME são menores que as respectivas médias.

Núcleo Intermediário		
Frequência < média OME < média		
Frequência > 1,78		OME < 0,16
Termos	F	
Plantio, Estudo, Pouca Erosão, Renovação, Degradação, Aplicação, Sociedade, Replanteio, Reposição, Produtividade, Futuras Gerações, Poluição, Combater a Erosão, Nutrientes, Aragem, Calcário, Produzir, Tratamento, Observação, pH, Arado, Acesso, Valoriza, Aração, Organismos, Manter Árvores, Desgaste, Rochas, Custo, Rentável, Adquirir Informações, Tecnologia, Limites, Mecanizar, Desmatamento, Fatores Climáticos, Áreas de Conservação, Fatores Biológicos, Preocupação, Ser Humano, Tempo, Limpeza, Interferência Climática, Formação do Solo, Plantação, Escavamento, Amor, Terra, Agrotóxico, Acidez, Melhorias, Adaptação, Biodegradação, Reaproveitamento, Minerais, Materiais, Formação, Ação Humana, Armazenamento, Proteção	1	0

Tabela 5 - Termos constituintes do núcleo periférico das representações sociais sobre conservação do solo.

Núcleo Periférico		
Frequência < média OME > média		
Frequência > 1,78		OME < 0,16
Termos	F	
Um Bom Manejo, Técnicas, Não Agredir	1	1
Prosperidade	1	2

Os 36 educandos citaram 97 termos. A dimensão das representações sociais sobre o tema conservação do solo revela que o núcleo central correspondeu a 9,27% das evocações, os núcleos intermediários corresponderam a 86,61%, e o núcleo periférico a 4,12%.

Apesar da maioria dos termos constituírem o núcleo intermediário das representações sociais, os termos evocados são relacionados a vida, a agricultura e a degradação do solo.

A alta diversidade do núcleo intermediário revela diferentes concepções e informações. Ao longo da

trajetória acadêmica do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico os mesmos terão a oportunidade de acessar saberes científicos e aumentar os conhecimentos.

A pesquisa e a revisão dos resultados estão em andamento. Destacam-se as contribuições de diversas áreas do conhecimento para formulação das representações sociais sobre a ciência do solo.

CONCLUSÕES

A diversidade de palavras evocadas demonstra uma multiplicidade de saberes e fontes de informação sobre os solos. No núcleo central das representações estão palavras relacionadas à vida, ao tempo e ao desgaste do solo, uma preocupação para todos, pois, a terra promove a alimentação, a vida e a reciclagem de matéria orgânica. O estudo provou ser necessária uma ampliação no conhecimento e saber diretamente ligados à realidade do educando. Necessita-se entender os solos como organismos vivos, frágeis e de importância local e mundial.

REFERÊNCIAS

a. Periódicos:

CORTES JUNIOR, Lailton Passos; CORIO, Paola; FERNANDEZ, Carmen. As representações sociais de Química Ambiental dos alunos iniciantes na graduação em Química. Química Nova na Escola, v. 31, p. 46-54, 2009.

MUGGLER, Cristine Carole; PINTO SOBRINHO, Fábio de Araújo; MACHADO, Vinicius Azevedo. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. Rev. Bras. Ciênc. Solo, Viçosa, v. 30, n. 4, p. 733-740, 2006.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. Múltiplas Leituras, v. 1, p. 1-23, 2008.

CASTRO, Paula. Pensar a natureza e o ambiente: alguns contributos a partir da Teoria das Representações Sociais. Estud. psicol. (Natal), Ago 2003, vol.8, no.2, p.263-271. ISSN 1413-294X.

POLLI, Gislei Mocelin e KUHNEN, Ariane. Possibilidades de uso da teoria das representações sociais para os estudos pessoa-ambiente. Estud. psicol. (Natal), Abr 2011, vol.16, no.1, p.57-64. ISSN 1413-294X.

b. Livro

MOSCOVICI, Serge. A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WAGNER, Wolfgang. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de. (Org.). Estudos interdisciplinares de representação social. Goiânia: AB Editora, 1998.

SÁ, Celso Pereira de. Núcleo central das representações sociais. Petrópolis: Vozes, 1996.



XXXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO

28 de julho a 2 de agosto de 2013 | Costão do Santinho Resort | Florianópolis | SC

4

c. Internet:

FAVARIM, Ligiane Corso. Representações sociais de solo e educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental em Pato Branco - PR. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/414>. Acesso em 26 de Abr. 2013.